

Brasil assume presidência do Mercosul nesta quinta em meio a isolamento

O Brasil assume nesta quinta-feira (8) a presidência pró-tempore do Mercosul, em uma reunião virtual do bloco. A passagem do comando da Argentina para o Brasil ocorre em meio a um processo de isolamento do país vizinho, cujo governo não está de acordo com a flexibilização do bloco, como defendem Uruguai, Paraguai e Brasil.

Durante reunião do Conselho do Mercado Comum do Mercosul, nesta quarta (7), o Uruguai afirmou que vai iniciar conversas para acordos comerciais com outros países fora do bloco.

O país ressaltou que essa iniciativa não significa um rompimento com o Mercosul, do qual quer continuar membro, enquanto negocia acordos bilaterais.

A atitude, reafirmada em comunicado divulgado pelo Ministério das Relações Exteriores uruguaio, agrava a tensão entre os países membros.

Na reunião passada, que foi comemorativa dos 30 anos do Mercosul, o presidente argentino, Alberto Fernández, irritou-se com os ataques mais duros do mandatário uruguaio, Luis Lacalle Pou, que reclamava do protecionismo e da demora na tomada de decisões no bloco. Fernández chegou a dizer que quem não estivesse feliz deveria “abandonar o barco”.

O desentendimento básico se dá em torno da redução da TEC (tarifa externa comum). O Brasil, assim como Uruguai, defende uma redução radical, enquanto a Argentina prefere uma redução gradual e menor, evitando aplicá-la ao setor industrial,

pelo menos até janeiro. O Brasil insiste que o bloco deixe de ser guiado por “questões ideológicas”.

Nos últimos dias, o embaixador da Argentina no Brasil, Daniel Scioli, realizou reuniões com representantes do governo brasileiro para tratar do assunto. A Argentina teme que o Brasil, na presidência do bloco, acelere o processo de flexibilização.

“Estamos avançando na tentativa de preservar o Mercosul”, afirmou Scioli, ante a rumores de que o bloco poderia se desintegrar se os líderes não chegarem a um acordo. Scioli levou os pedidos da União Industrial Argentina, para que o presidente brasileiro, Jair Bolsonaro, não avance em uma redução generalizada de todas as tarifas externas.

Sylvia Colombo/Folhapress



Economia



Vendas do comércio avançam 1,4% em maio

Página - 03

Guedes fala em reduzir imposto para empresas em 15 pontos percentuais

Página - 03



BNDES e fundo internacional lançam projeto de R\$ 1 bi para Semiárido

Página - 05

Brasil discute proposta que levará à Cúpula dos Sistemas Alimentares

Página - 05



Política

Por caminhoneiros, Bolsonaro diz pressionar Paulo Guedes por R\$ 5 bilhões para obras de Tarcísio

Página - 04

Presidente da CPI da Covid determina prisão de ex-diretor acusado de pedir propina na gestão Bolsonaro

Página - 04

No Mundo

Turbulência é o estado normal da política haitiana, diz Heleno sobre assassinato de presidente



Após a morte do presidente do Haiti, Jovenel Moïse, 53, o general brasileiro Augusto Heleno, ministro do GSI (Gabinete de Segurança Institucional), disse nesta quarta-feira (7) que a turbulência é o estado normal da política do país.

“Isso é muito desagradável. Mais um fato na história do Haiti, que é uma história muito conturbada desde a independência”, disse Heleno, que, em 2004, foi o primeiro comandante da missão da ONU para pacificação do país, a Minustah.

O general da reserva concedeu entrevista à Rádio Bandeirantes na manhã desta quarta para tratar do assassi-

nato de Moïse, morto a tiros por um grupo de agressores não identificados em sua residência privada durante a madrugada, segundo comunicado do primeiro-ministro interino, Claude Joseph.

“Já foi a quinta missão de paz em virtude da eterna turbulência, que praticamente é o estado normal da política haitiana”, disse Heleno.

Sem dar mais detalhes, Joseph informou ainda que parte dos invasores falava espanhol, o que indicaria que eles não são haitianos —os idiomas oficiais do país são o francês e o crioulo. O militar brasileiro, porém, minimizou essa questão e disse que muitas pessoas no Haiti

falam mais de uma língua.

Ainda no campo da instabilidade no país, Heleno mencionou mobilizações por vacinas contra Covid-19.

“Essas manifestações a favor de vacina, acredito que tenham sido bastante numerosas, porque, na verdade, o Haiti é um dos poucos países do mundo que não vacinou.”

O primeiro-ministro interino do Haiti fez um apelo à comunidade internacional para que investigue o assassinato do presidente e à Organização das Nações Unidas (ONU) para que convoque uma reunião do Conselho de Segurança, entidade responsável por zelar pela paz mundial.

Daniel Carvalho/Folhapress

Encontrados corpos de vítimas de acidente de avião na Rússia



Equipes de resgate encontraram ontem (7) corpos das vítimas da queda do avião, que ocorreu nessa terça-feira no extremo oriente da Rússia, informaram as autoridades locais.

O Antonov An-26, que transportava 28 pessoas caiu perto de sua cidade de destino, Palana, na região de Kamchatka, aparentemente devido ao mau tempo.

Os destroços foram encontrados terça à noite em um penhasco e no mar, e a operação de busca e resgate foi suspensa até ontem de manhã.

O governador de Kamchatka, Vladimir Solodov, disse

Por que semana de quatro dias é ‘sucesso gigantesco’ na Islândia

Os testes de uma semana de trabalho de apenas quatro dias na Islândia foram um “sucesso esmagador”, segundo pesquisadores.

Os testes de uma jornada menor, nos quais os trabalhadores recebiam o mesmo valor por menos horas, ocorreram entre 2015 e 2019.

A produtividade permaneceu a mesma ou melhorou na maioria dos locais de trabalho, segundo os pesquisadores.

Uma série de outros testes parecidos estão sendo executados em todo o mundo, incluindo na Espanha e pela Unilever na Nova Zelândia.

Na Islândia, eles foram conduzidos pela Câmara Municipal de Reykjavik e pelo

governo nacional. Incluíram mais de 2,5 mil trabalhadores, o que equivale a cerca de 1% da população ativa da Islândia.

Muitos deles passaram de uma semana de 40 horas de trabalho para uma de 35 ou 36 horas, disseram pesquisadores do centro de estudos britânico Autonomy e da Associação para a Democracia Sustentável (Alda, na sigla em inglês) na Islândia.

Os trabalhadores relataram se sentir menos estressados ou menor risco de esgotamento. Acrescentaram ainda que sua saúde e equilíbrio entre vida profissional e familiar melhoraram.

Will Stronge, diretor de pesquisa da Autonomy, elogiou o estudo. G1



à agência de notícias estatal Tass que os “primeiros corpos estão sendo retirados da água”, sem precisar quantas vítimas foram encontradas.

Os meios de comunicação social russos confirmaram que nenhum dos seis membros da tripulação ou dos 22 passageiros, incluindo duas crianças, tinha sobrevivido.

A chefe do governo local em Palana, Olga Mokhireva, estava a bordo.

Solodov disse na terça-feira que um grupo de funcionários do governo, incluindo o ministro dos Transportes, Vitaly Savelyev, iria ontem para Palana.

A aeronave - um avião

de passageiros NA-26, com 28 pessoas a bordo - deveria ter aterrissado às 15h50 (hora local), mas o contato foi perdido alguns minutos antes.

O aparelho tinha saído da cidade russa de Petropavlovsk-Kamchatsky, na península de Kamchatka, com destino à localidade de Palana, de acordo com as agências russas Interfax e RIA Novosti.

“O avião interrompeu a comunicação por rádio quando estava prestes a pousar. Não houve informação de quaisquer problemas a bordo”, disse uma fonte dos serviços de emergência regionais, citada pela agência oficial TASS. RTP/ABR

Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque
Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara.

Jornal Data Mercantil Ltda
Administração, Publicidade e Redação: Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000 Tel.: 11 3361-8833
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Vendas do comércio avançam 1,4% em maio



O volume de vendas do comércio varejista subiu 1,4% em maio, na comparação com abril. Trata-se da segunda alta consecutiva do setor. O resultado foi divulgado nesta quarta-feira (7) pelo IBGE.

Com o desempenho, o varejo está em nível 3,9% superior ao do pré-pandemia, registrado em fevereiro do ano passado.

Em relação a maio de 2020, as vendas subiram 16%. No quinto mês do ano passado, o setor sentia os impactos da fase inicial da crise sanitária, que provocou fechamento de lojas.

Os resultados vieram em patamar inferior ao projetado pelo mercado. Analistas consultados pela agência Bloomberg estimavam avan-

ço de 2,3% no volume de vendas ante abril, além de crescimento de 17,5% frente a igual período anterior.

Nesta quarta-feira, o IBGE também confirmou forte revisão no resultado de abril do comércio. Assim, a alta em relação a março passou de 1,8%, dado divulgado no mês passado, para 4,9%.

“Com a pandemia, há um novo cenário no comércio, com diferenças marcantes. O carnaval, por exemplo, não ocorreu neste ano. Com isso, há ajustes recorrentes que são feitos, baseados nas informações que chegaram por último, que foram inseridas naquele mês”, afirmou Cristiano dos Santos, gerente da pesquisa do IBGE.

Segundo ele, a crise sanitária trouxe maior volatilidade para a pesquisa, o que exige

ajustes constantes. O analista frisou que a revisão de abril foi “uma questão estatística” por conta do ajuste sazonal.

Com o desempenho em maio, as vendas do comércio acumularam elevação de 5,4% em 12 meses. No acumulado deste ano, o setor registra alta de 6,8%.

Após o impacto inicial da crise sanitária, as vendas ensaiaram retomada ao longo do segundo semestre de 2020. Contudo, o avanço da Covid-19 na largada de 2021 e a redução de estímulos à economia geraram perda de fôlego.

Conforme Santos, o avanço de 1,4% nas vendas em maio, frente a abril, pode ser associado a uma combinação de fatores. Um deles é a própria base de comparação fragilizada pela piora da pandemia no começo do ano. Folhapress

Publicada MP que abre crédito a micro e pequenas empresas

Medida provisória (MP) que cria o Programa de Estímulo ao Crédito (PEC) foi publicada nesta quarta-feira (7) no Diário Oficial da União. Diferentemente de outra MP já editada pelo governo, a 992/20, que cria o Programa de Capital de Giro para Preservação de Empresas (CGPE), a nova MP tem como alvo apenas micro e pequenas empresas, produtores rurais e microempreendedores individuais, sejam pessoas físicas ou jurídicas, com receita bruta anual de até R\$ 4,8 milhões.

Segundo a Secretaria-Geral de governo, o PEC cria incentivos para os bancos

emprestem a essas empresas e empreendedores, “ao conceder um tratamento mais vantajoso à base de capital das instituições financeiras participantes”. Pelo texto, o programa será capaz de gerar até R\$ 48 bilhões em crédito. A operacionalização se dará com recursos das próprias instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central.

Se aprovada pela Câmara e pelo Senado, ficará a cargo do Conselho Monetário Nacional fixar as regras gerais desses empréstimos, como taxa de juros, duração e carência. Já a supervisão do programa ficará sob a responsabilidade do Banco Central.

Karine Melo/ABR



Guedes fala em reduzir imposto para empresas em 15 pontos percentuais



Para tentar conter críticas de entidades privadas a sua proposta de reforma tributária, o ministro Paulo Guedes sinalizou nesta quarta-feira (7) que a redução no Imposto de Renda cobrado das empresas pode ser ainda mais forte do que a anunciada anteriormente.

O corte na alíquota poderia passar dos 5 pontos percentuais, sugeridos originalmente, para 15 -triplicando a previsão de redução menos de duas semanas após o envio do projeto de lei ao Congresso.

Entre as várias medidas do texto enviado pelo governo no fim de junho, há previsão de cortar em 2,5 pontos percentuais a atual alíquota (de 15%) para pessoas jurídi-

cas em 2022 e mais 2,5 pontos em 2023 (permaneceria o adicional de 10% para lucros acima de R\$ 20 mil por mês).

Entidades privadas reclamam dizendo que o corte proposto no texto foi tímido se consideradas outras medidas do pacote e que o texto vai gerar aumento de carga tributária na ponta do lápis. “Tem muita reclamação. Nós estamos tentando, dando os passos iniciais”, disse Guedes.

A solução encontrada pelo ministro para atender o empresariado é reduzir ainda mais a alíquota para pessoas jurídicas e, como compensação, acoplar um tipo de medida que não estava no projeto original. Ele pretende retirar até R\$ 40 bilhões em subsí-

dios concedidos hoje para grupos específicos —como o da indústria química (algo já tentado por ele no passado, sem sucesso).

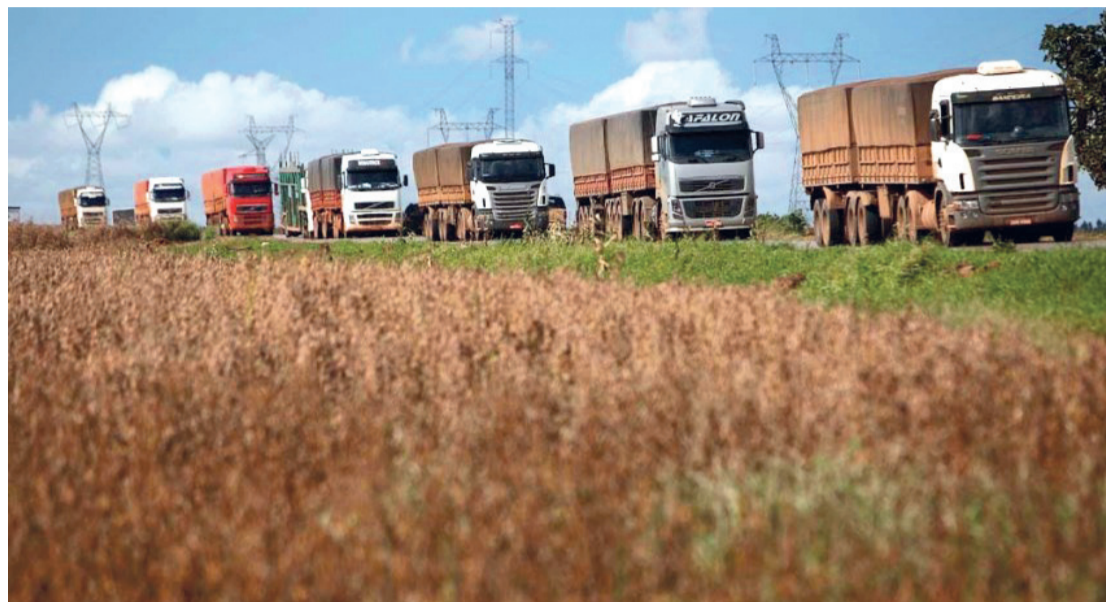
“Ia reduzir 2,5 [pontos percentuais o Imposto de Renda de pessoa jurídica]? Reduz 5. Ainda está pensando? Reduz 10. Ainda está pensando? Reduz 15. Ou seja, essa é a pista que estamos seguindo. Temos certeza que estamos no caminho certo”, disse Guedes nesta quarta.

Antes, Guedes tinha mencionado que a redução poderia ser de 5 no primeiro ano e, posteriormente, mencionou a possibilidade de o número chegar a 10 pontos percentuais.

Fábio Pupo/Folhapress

Política

Por caminhoneiros, Bolsonaro diz pressionar Paulo Guedes por R\$ 5 bilhões para obras de Tarcísio



O presidente Jair Bolsonaro disse nesta quarta-feira (7) que tem pressionado o ministro da Economia, Paulo Guedes, para que libere R\$ 5 bilhões para o Ministério da Infraestrutura para obras em benefício dos caminhoneiros.

“A malha rodoviária do Brasil, nós sabemos que não está bem. Eu estou em cima do Paulo Guedes para arranjar, a pedido do Tarcísio [de Freitas, ministro da Infraestrutura], né, por volta de R\$ 5 bilhões, que é muito pouco perto do total do Orçamento, para a gente fazer a manutenção da malha federal pelo Brasil”, afirmou Bolsonaro em entrevista à Rádio Guaíba, do Rio Grande do Sul.

Em seguida, o presidente disse que sua intenção é agradar os caminhoneiros, categoria que o ajudou a se eleger em 2018 e que exerce constante pressão sobre o governo. “A vantagem disso daí é que você diminui o custo para o caminhoneiro. É menos peça de reposição, menos pneu estourado, mais agilidade no transporte da carga e todo mundo ganha com isso”, disse Bolsonaro.

O presidente afirmou que o Orçamento é “complicado” por causa do teto de gastos. “E este teto, né, é responsabilidade minha e do Paulo Guedes que tem que ser mantido”, disse Bolsonaro.

Durante a entrevista, Jair Bolsonaro declarou que rotineiramente é preciso remanejar recursos de outras pastas para atender as necessidades do Ministério da Infraestrutura.

“Agora, esperamos que a gente consiga... A cada 14 dias nós temos uma reunião da Junta Especial de Orçamento aqui em Brasília para a gente tratar desses assuntos, que muitas vezes a gente é obrigado a tirar de outro ministério para botar no ministério do Tarcísio.”

Bolsonaro também abordou na conversa com debatedores simpáticos a ele o novo aumento nos preços da gasolina, do diesel e do gás de cozinha, que subirão 6,3%, 3,7% e 5,9%, respectivamente.

Daniel Carvalho/Folhapress

Empresário escondeu preço da Covaxin em reunião no ministério



O dono da empresa brasileira que fez a intermediação da vacina indiana Covaxin escondeu, durante reunião no Ministério da Saúde, o preço do imunizante e manifestou “desconforto em informar valores”, no mesmo momento em que a empresa fabricante na Índia, a Bharat Biotech, apresentava diretamente à pasta uma quantia a ser praticada: US\$ 15 por dose.

A reportagem obteve um memorando de uma reunião feita em 12 de janeiro na pasta, com a participação de Francisco Emerson Maximiano, dono da Precisa Medicamentos, e técnicos do ministério.

No encontro, os técnicos cobraram de Maximiano uma posição sobre o preço da va-

Presidente da CPI da Covid determina prisão de ex-diretor acusado de pedir propina na gestão Bolsonaro

O presidente da CPI da Covid, senador Omar Aziz (PSD-AM), determinou a detenção do ex-diretor de logística do Ministério da Saúde Roberto Ferreira Dias.

Aziz afirmou que o depoente mentiu em diversos pontos de sua fala e por isso determinou que a Polícia Legislativa “recolhesse” o ex-diretor do ministério.

“Ele vai ser recolhido agora pela polícia do senado. Ele está mentindo desde a manhã, dei chance para ele o tempo todo. Pedi por favor, pedi várias vezes. E tem coisas que não dá para os áudio que nós temos do Dominghetti são claros”, afirmou Aziz.

Em depoimento à CPI nesta quarta-feira (7), o ex-diretor de logística do Ministério da Saúde confirmou o jantar no dia 25 de fevereiro com o policial militar Luiz Paulo Dominghetti Pereira, revelado pelo jornal Folha de S.Paulo, mas negou ter cobrado propina de US\$ 1 por dose para negociar vacinas ao go-

verno federal.

O diretor exonerado logo após a denúncia de propina disse aos senadores que não tratava da compra dos imunizantes, apesar de reconhecer que conversou por mensagens de celular e por email com representantes da Davati Medical Supply.

Dias foi exonerado em 29 de junho, horas após a Folha de S.Paulo publicar a entrevista em que Dominghetti revelou o suposto pedido de propina.

Dias afirmou à CPI que se encontrou por acaso com o policial no restaurante Vasto, em um shopping na região central de Brasília (DF). “Não era um jantar com fornecedor, era um jantar com um amigo”, disse o servidor público.

Dias ainda jogou sobre a Secretaria-Executiva da Saúde, área dominada por militares durante a gestão de Eduardo Pazuello, responsabilidades por definir preços, volumes e as empresas contratadas nas negociações por vacinas.

Folhapress



cina, uma informação que já havia sido solicitada e não fora fornecida, ainda de acordo com o memorando.

A ata registra que o empresário manifestou “desconforto em informar os valores, na medida em que os custos para desenvolver os Fases III é elevado e que poderia impactar no valor final das doses (sic)”.

O relato da reunião foi encaminhado ao Congresso a partir de um requerimento de informação da deputada Adriana Ventura (Novo-SP).

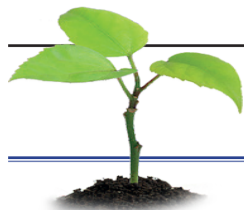
As suspeitas de irregularidades no contrato de compra da vacina Covaxin passaram a ser o principal foco da CPI da Covid no Senado após o jornal Folha de S.Paulo revelar, no dia 18 de junho,

a existência e o teor do depoimento do servidor Luis Ricardo Miranda, chefe do setor de importação do Ministério da Saúde, ao MPF (Ministério Público Federal).

O servidor e seu irmão, o deputado federal Luis Miranda (DEM-DF), confirmaram à CPI a mesma afirmação de pressão atípica para liberação de importação da vacina.

O congressista ainda relatou ter avisado o presidente Jair Bolsonaro sobre as suspeitas em encontro no Palácio da Alvorada, residência oficial do presidente. O chefe do Executivo passou a ser alvo de inquérito da PGR (Procuradoria-Geral da República) sob suspeita de prevaricação.

Ricardo Della Coletta/Folhapress



BNDES e fundo internacional lançam projeto de R\$ 1 bi para Semiárido



Um projeto de R\$ 1 bilhão, com apoio internacional, pretende capacitar produtores rurais e aumentar a segurança alimentar no Semiárido do Nordeste. Lançado nesta semana pelo Fundo Internacional para Desenvolvimento Agrícola (Fida), em parceria com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e o Ministério da Economia, o projeto Semeando Resiliência Climática em Comunidades Rurais do Nordeste (PCRP) tem o objetivo de promover o desenvolvimento sustentável do sertão nordestino e amenizar os efeitos das mudanças climáticas na região.

O projeto pretende beneficiar 250 mil famílias (1

milhão de pessoas) em até quatro estados do Nordeste, que ainda serão escolhidos. Ao somar os aportes do Fida, do BNDES e a contrapartida dos governos estaduais, os investimentos podem chegar a US\$ 202,5 milhões (cerca de R\$ 1 bilhão na cotação atual).

As negociações para a captação de recursos foram concluídas nesta semana. Em dezembro, a diretoria-executiva do Fida havia aprovado, por unanimidade, a destinação dos recursos.

O projeto financiará ações de manejo sustentável da água e de enfrentamento da seca e das mudanças climáticas. Entre as principais ações, estão a introdução de tecnologias de coleta, armazenamento e reciclagem da água e a ado-

ção de estratégias de diversificação produtiva no sertão. O programa pretende alcançar uma área de 84 mil hectares, restaurando ecossistemas degradados para prestarem serviços na área ambiental. Uma das metas consiste em evitar a emissão de mais de 11 milhões de toneladas de gás carbônico em 20 anos.

Iniciativa da Organização das Nações Unidas que destina recursos para projetos de adaptação às mudanças climáticas nos países em desenvolvimento, o Green Climate Fund (GCF) aportará, por meio do Fida, US\$ 100 milhões. Desse total, US\$ 34,5 milhões entrarão como doação e US\$ 65 milhões virão por meio de operações de crédito.

ABR

Brasil discute proposta que levará à Cúpula dos Sistemas Alimentares



O governo brasileiro realiza, nesta quinta-feira (8), a quarta videoconferência do Diálogo Nacional brasileiro. O evento é preparatório para a Cúpula dos Sistemas Alimentares, que será realizada em setembro, durante a semana de Alto Nível da Assembleia Geral das Nações Unidas, em Nova York.

Com o título de “Sistemas Alimentares Sustentáveis: Propostas do Brasil”, a reunião será uma oportunidade para que os participantes apresentem propostas e soluções transformadoras para aprimorar a sustentabilidade do sistema alimentar brasileiro, considerado seus pilares social, econômico e ambiental.

A participação é aberta aos interessados e o resultado

CNA promove encontro com Diplomatas da Agricultura do Brasil

A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) promoveu, na terça (6), um encontro com adidos agrícolas que compõem o grupo Diplomatas da Agricultura do Brasil (DAB) para apresentar o trabalho do Sistema CNA/Senar e discutir temas como o uso de tecnologias sustentáveis na produção agropecuária brasileira.

O encontro teve a participação de aproximadamente 20 países entre Holanda, Argentina, Canadá, Nova Zelândia, Dinamarca, entre outros.

“Nossa agricultura é nova, estamos nesse cenário há 30 anos, mas nossa participação é extremamente importante no mercado mundial. O mundo sabe que pode encontrar no Brasil a segurança de ter um produto de qualidade”, afirmou o vice-presidente de Relações Internacionais da Confederação, Gedeão Pereira, que abriu o encontro.

O presidente da Comissão Nacional de Meio Am-

biente, Muni Lourenço, também participou da abertura e destacou que a pauta ambiental e climática é prioridade para o produtor brasileiro e para a CNA.

“Ao longo dos anos, os produtores investiram e fizeram todos os esforços para aumentar a produtividade em sintonia com a sustentabilidade ambiental. Hoje ocupamos uma posição de destaque na produção de alimentos devido à incorporação de novas tecnologias. Temos clareza que não há contradição entre produzir alimentos e a sustentabilidade ambiental.”

Bruno Lucchi, diretor técnico da CNA, falou do compromisso do produtor rural com o uso da terra a partir da adoção de tecnologias de baixa emissão de carbono e do cumprimento do Código Florestal. Segundo Lucchi, o produtor brasileiro quer lançar um pacto global em prol da segurança alimentar mundial via produção sustentável de alimentos.

Notícias Agrícolas



dos debates será transmitido aos organizadores da Cúpula como parte da posição brasileira. As inscrições podem ser feitas na página eletrônica do Ministério das Relações Exteriores.

De acordo com Flávio Bettarello, secretário adjunto de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, o Brasil tem mantido estreita coordenação com os países da região sobre a Cúpula dos Sistemas Alimentares para levar o protagonismo das Américas às reuniões da Pré-Cúpula, que será realizada em Roma no final de julho, e da Cúpula, em setembro em Nova York.

“É fundamental que as especificidades da região, que é a maior exportadora de

alimentos do mundo e também a maior responsável pela preservação ambiental, sejam consideradas pelo secretariado das Nações Unidas. O Brasil tem papel de destaque nesse contexto, sobretudo por nossa liderança em agricultura tropical”, diz Bettarello.

Segundo ele, estão sendo realizadas conversas com os ministérios de agricultura da região. “Emitimos uma declaração do Conselho Agropecuario do Sul (CAS), que também foi adotada pela América Central e Caribe e, agora, levaremos também uma mensagem unificada de todo o continente, sob o guarda-chuva do IICA, Instituto Interamericano para Cooperação para a Agricultura”, explica.

Notícias Agrícolas

Publicidade Legal

Em pregão volátil, dólar sobe 0,60% apesar de tom ameno do Federal Reserve



O mercado de câmbio viveu um pregão de extrema volatilidade nesta quarta-feira, 7, com o dólar à vista oscilando quase 11 centavos entre a mínima e a máxima, em dia marcado por divulgação da ata do Federal Reserve (Fed, o banco central americano), declarações do ministro da economia, Paulo Guedes, no Congresso e depoimento, na CPI da Covid, do ex-diretor de Logística do Ministério da Saúde Roberto Ferreira Dias, acusado de pedir propina para aquisição da vacinas.

Operadores relatam que ainda pesa sobre o mercado o desconforto com a proposta de reforma tributária e a incertezas quanto às consequências da erosão da popularidade e do capital político

do presidente Jair Bolsonaro. Há preocupações também com a possível remessa em massa de dividendos por parte de empresas estrangeiras, à medida que houver sinais mais claros de que a taxa de 20% sobre lucros e dividendos pode ser aprovada pelo Congresso. Em audiência na Comissão de Fiscalização Financeira e Controle da Câmara dos Deputados, Guedes voltou a defender a taxa de 20% sobre lucros e dividendos, dizendo que quer tributar os mais ricos e desonerar os contribuintes mais pobres.

Com isso, mesmo diante do tom ameno da alta do Fed, que não deu sinais de que pretende antecipar a redução de estímulos, e da queda da moeda americana em relação a emergentes como o peso mexicano e ao rand sul-africano, o real sucumbiu. Com mínima de R\$ 5,1708 e máxima de R\$ 5,2807, o dólar à vista fechou negociado a R\$ 5,2403, em alta de 0,60% – o maior valor fechamento desde 27 de maio, quando terminou a sessão a R\$ 5,2553.

Foi o sétimo pregão seguido de ganhos da moeda americana, que já acumula valorização de 3,70% nesta semana e de 5,37% em julho, depois de ter recuado 4,82% no mês passado.

O head de Tesouraria do Travelex Bank, Marcos Weig, destaca que o real é a pior e a mais volátil entre as moedas emergentes. Particularidades técnicas do mercado de câmbio brasileiro tem exacerbado a volatilidade e o impacto das questões políticas na formação da taxa de câmbio nos últimos dias, ressalta. *IstoÉDinheiro*

para janeiro de 2022 fechou a sessão regular com taxa de 5,76%, de 5,793% ontem no ajuste, e a do DI para janeiro de 2023 caiu de 7,283% para 7,22%. O DI para janeiro de 2025 terminou com taxa de 8,24% (8,355% ontem) e a do DI para janeiro de 2027 fechou na mínima de 8,67%, de 8,773%.

O economista-chefe da Greenbay Investimentos, Flávio Serrano, acredita que o mercado tenha se preparado para uma ata mais conservadora. “Achavam que poderia vir algo mais enfático sobre o tapering (reversão do processo da compra de ativos)”, disse. Na ata, vários dirigentes enfatizaram que o Fed deve ser paciente ao avaliar o progresso em direção a seus objetivos e ao anunciar mudanças em seus planos de compra de ativos. “Daí o dólar voltou e o DI aliviou”, complementou. *IstoÉDinheiro*

A taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI)

LPP III Empreendimentos e Participações S.A.
CNPJ/ME nº 15.274.359/0001-24 – NIRE 35.300.466.420

Ata de Assembleia Geral Extraordinária realizada em 30 de junho de 2021

1. Data, Hora e Local: Em 30/06/2021, às 13:00 horas, na sede da Companhia, em São Paulo-SP, na Avenida Brigadeiro Faria Lima, nº 3.900, conjunto 501, Edifício Pedro Mariz – Birmann 31, Itaim Bibi. **2. Convocação e presença:** Dispensada a convocação, face à presença de representantes da totalidade do capital social, conforme assinaturas no Livro de Presença de Acionistas. **3. Mesa:** (i) Presidente: Dani Ajbeszyc; e (ii) Secretário: Rômulo Ottoni Andrade. **4. Deliberações:** Foram aprovadas, por unanimidade: **4.1** Em 11/05/2020, os acionistas aprovaram um limite de redução de capital social da Companhia, por considerá-lo excessivo em relação a seu objeto social, no montante de até R\$ 567.837.970,00, com o consequente cancelamento de até 567.837.970 de ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, conforme consta da ata da Assembleia Geral Extraordinária realizada na referida data, publicada em 02/09/2020 no jornal Data Mercantil, e no Diário Oficial do Estado de São Paulo (“Assembleia de Redução”). 4.1.1 A autorização de redução de capital social só se tornaria efetiva (a) após o decurso do prazo de 60 dias contado da data da publicação da ata da Assembleia de Redução, durante o qual eventuais credores quirografários com título constituído até antes da publicação da ata da Assembleia de Redução poderiam opor-se à proposta de redução de capital autorizada, na forma do § 1º do artigo 174 da Lei nº 6.404/76 (“Oposição de Credores”); e (b) mediante a realização de uma ou mais Assembleias Gerais Extraordinárias da Companhia, por meio da(s) qual(is) seriam determinados os montantes em reais do capital social a ser efetivamente reduzido, bem como a quantidade de ações a serem canceladas. 4.1.2 Não ocorreu Oposição dos Credores no referido prazo, tendo a ata da Assembleia de Redução sido arquivada na Junta Comercial do Estado de São Paulo sob o número 37.004/21-9, em sessão de 22/01/2021, na forma do Artigo 174, § 2º, da Lei 6.404/76. **4.2** Tendo em consideração o acima exposto, os Acionistas aprovaram a redução do capital social da Companhia, no montante de R\$ 442.837.970,00, com o consequente cancelamento de 442.837.970 ações já integralizadas, de titularidade do acionista GLP Investimentos III Fundo de Investimento em Participações Multistratégia. O acionista GLP A Participações Ltda. renunciou ao seu direito de participar na redução ora aprovada, em virtude do percentual do capital social por ele detido. Os valores correspondentes às ações canceladas já foram pagos ao acionista, dando este à Companhia plena, rasa e irrevogável quitação de seu recebimento. Ainda, o valor restante da autorização de redução de capital social aprovada em referida Assembleia de Redução de até R\$ 125.000.000,00 permanece em aberto para realização de futura redução de capital social da companhia, com o correspondente cancelamento de até 125.000.000 de ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, renunciando o acionista GLP A Participações Ltda. ao seu direito de participar desta redução. Conseqüentemente, com a redução do capital aprovado conforme item 4.2 acima, o capital social da Companhia passa de R\$ 1.482.095.147,00, representado por 1.482.095.147 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, para R\$ 1.039.257.177,00, representado por 1.039.257.177 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal. **4.3** Em razão das deliberações acima, o caput do artigo 5º do Estatuto Social passa a vigor com a seguinte redação: “Artigo 5. O capital social da Companhia é de R\$ 1.039.257.177,00, representado por 1.039.257.177 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal. A proposta de redução aqui contida só se tornará efetiva (a) após o decurso do prazo de 60 dias contado da data da publicação da presente ata, durante o qual eventuais credores quirografários com título constituído até antes da publicação da ata poderão opor-se à proposta de redução de capital ora autorizada, na forma do § 1º do artigo 174 da Lei nº 6.404/76 (“Oposição de Credores”); e (b) mediante a realização de Assembleia Geral Extraordinária da Companhia, em que será determinado o montante em reais do capital social a ser efetivamente reduzido, bem como a quantidade de ações a serem canceladas, sendo certo que a redução de capital e o cancelamento de ações não poderão ultrapassar os valores dispostos no item 4.5 acima ora submetidos à Oposição de Credores. **5.** Em razão das deliberações ora aprovadas, os acionistas resolvem consolidar o Estatuto Social da Companhia, que passa a vigor com a redação constante do Anexo I a esta ata. **6. Encerramento:** A presente ata foi lavrada na forma de sumário, lida, achada conforme e assinada por todos os presentes. A presente ata foi lavrada e assinada de forma digital. São Paulo, 30/06/2021. Assinaturas: Mesa: Dani Ajbeszyc, Presidente; Rômulo Ottoni Andrade, Secretário. Acionistas: GLP Investimentos III Fundo de Investimento em Participações Multistratégia (p. Dani Ajbeszyc; Rômulo Ottoni Andrade). GLP A Participações Ltda. (p. Dani Ajbeszyc; Rômulo Ottoni Andrade).

Com ata do Fed e vendas do varejo, Bolsa fecha em alta de 1,54%



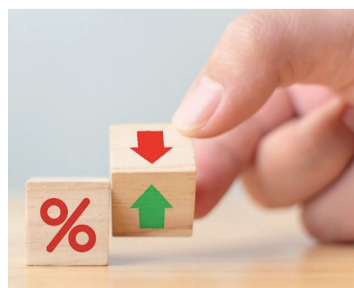
Apesar do dólar ainda pressionado – a R\$ 5,28 na máxima desta quarta-feira, 7, acomodando-se no fechamento aos R\$ 5,24 -, os investidores retomaram hoje as compras de ações na B3, levando o Ibovespa a convergir para os 127 mil pontos, após ter iniciado a sessão colado aos 125 mil pontos – marca que chegou a ser perdida no pior momento do dia anterior. O índice de referência passou a renovar máximas acima de 1% ainda no começo da tarde, antes da divulgação da ata do Federal Reserve, momento a partir do qual o Ibovespa voltou a acentuar ganhos, atingindo no pico desta quarta-feira os 127.248,96 pontos (+1,72%), vindo de mínima a 125.093,56, com abertura a 125.096,34 pontos.

Ao fim, o índice mostrava ganho de 1,54%, aos 127.018,71 pontos, com giro financeiro a R\$ 29,1 bilhões nesta quarta-feira. Na semana,

o índice de ações cede 0,47%, colocando os ganhos do mês a 0,17% e os do ano a 6,72%.

Desde a manhã de ontem, os investidores mostraram algum apetite, favorecido por leitura positiva, ainda que abaixo do esperado, para as vendas do varejo em maio e por tom ameno na participação do ministro da Economia, Paulo Guedes, em audiência em comissão da Câmara dos Deputados. “As declarações de hoje do Guedes com relação à reforma tributária, mais moderadas e parecendo uma revisão do que havia defendido, sobre aumento de carga, ajudaram desde mais cedo. O que se teve hoje é volatilidade: nos últimos dias, o Ibovespa vinha caindo com os ruídos políticos, e hoje, (teve) uma retomada do interesse por compras, também pontual”, diz Luiz Roberto Monteiro, operador da mesa institucional da Renascença. *IstoÉDinheiro*

Taxas caem com dados locais abaixo do consenso e ata do Federal Reserve



Os juros futuros fecharam a quarta-feira, 7, em baixa, que começou ainda pela manhã com o IGP-DI e as vendas do varejo abaixo da mediana das estimativas e ganhou força à tarde, depois da divulgação da ata do Federal Reserve que não endossou os receios do mercado de que repetisse o tom “hawkish” do comunicado da reunião a respeito da reversão das políticas de relaxamento monetário nos Estados Unidos. Assim, mantiveram-se o dia todo em baixa, mesmo quando o dólar passou a subir, embora a piora do câmbio tenha reduzido o ritmo de alívio na curva antes da ata. Por fim, a falta de novidades para alimentar a crise política nesta quarta-feira também foi considerada um fator positivo para os mercados.

A taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI)

Negócios

Magazine Luiza, Americanas e Mercado Livre devem alterar slogan de 'entrega mais rápida', após decisão do Conar



O Conar (Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária) pediu a alteração de anúncios das varejistas Magazine Luiza, Americanas e Mercado Livre, que alegavam realizar a “entrega mais rápida do Brasil”.

Segundo a assessoria do Conar, o código de ética do órgão prevê que peças publicitárias precisam de embasamento para sustentar uma alegação de superioridade em suas campanhas, por meio de pesquisa de um instituto considerado idôneo pelo Conselho de Ética da organização.

Nos três processos, as varejistas apresentaram pesquisas ao Conar para justificar as alegações de entrega mais

rápida do país. Mas a relatora do processo pediu que os três anúncios fossem alterados por considerar necessário que as afirmações sejam explicadas com mais detalhes.

No entendimento do órgão, as empresas precisam também fornecer ao consumidor fácil acesso aos dados da pesquisa por meio dos anúncios, a fim de que este possa comprovar a veracidade e honestidade daquela informação.

Os três processos no Conar ainda não transitam em julgado, ou seja, possuem a decisão do julgamento pelo órgão, mas são passíveis de recursos pelos anunciantes citados.

Ainda assim, a decisão do Conar em primeira instância

deve ser cumprida de imediato pelas empresas.

No final do ano passado, o Mercado Livre representou queixa no órgão contra o Magazine Luiza sobre a alegação da varejista de ter “A entrega mais rápida do Brasil” e também contra a B2W, marca comercial das Lojas Americanas, a respeito do slogan “A maior Black Friday com a entrega mais rápida do Brasil”.

No início deste ano, um processo contra o Mercado Livre foi aberto após denúncia da Magazine Luiza, questionando a alegação de “envio mais rápido do Brasil”.

Procuradas pelo GLOBO, as empresas B2W, Magazine Luiza e Mercado Livre ainda não responderam.

O Globo

“A gente se tornou maior do que o Pão de Açúcar”, diz CEO do Assaí



Um dos principais responsáveis pela mudança de patamar do Assaí Atacadista, Belmiro Gomes se considera um líder pragmático. Em entrevista, ele conta que sua gestão é baseada em princípios básicos: “Humildade, simplicidade, agilidade na tomada de decisão e o sentimento de dono por parte do funcionário”. CEO da companhia desde 2010, Gomes transformou a pequena rede, que tinha 6 mil funcionários em 2011, em uma verdadeira potência. Hoje, 55 mil pessoas são responsáveis por tocar a operação de 187 lojas espalhadas pelo Brasil. Enquanto muitos pregam o fim do comércio físico com a expansão do e-commerce, Gomes promete abrir mais unidades.

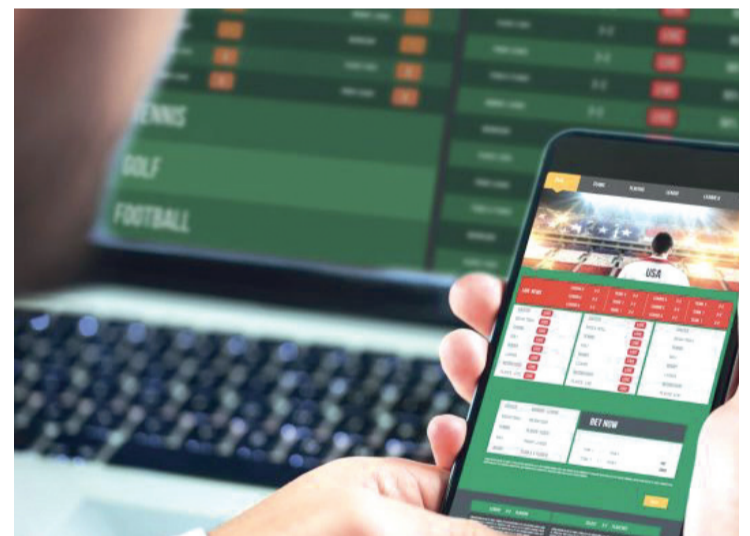
O drama do imposto de renda nos sites de apostas esportivas

Uma das maiores casas de apostas do mundo, a empresa sueca Betsson, é uma das poucas que tem CNPJ também no Brasil. A empresa comemorou a Medida Provisória que alterou a base tributária das apostas esportivas e que já foi aprovada no Congresso. Antes, o Brasil tributava os jogos pelo valor das apostas realizadas, apesar desse dinheiro só transitar pela empresa como se fosse num banco. Com a nova lei, a ser sancionada por Bolsonaro, só a receita da empresa será tributada. André Gelfi, que é o principal executivo da Betsson no Brasil, diz que as casas de apostas no Brasil ainda enfrentam um problema. A incidência de 30% do imposto de renda na fonte.

Ou seja, quem aposta e ganha, já leva 30% menos do valor do prêmio.

O problema não é somente a cobrança do imposto em si, mas o fato de que essa retenção na fonte não é feita pelas casas de apostas online que não tem CNPJ no Brasil e, portanto, não seguem as leis brasileiras. Basicamente, isso significa que o apostador acaba preferindo as plataformas internacionais onde não paga vai pagar imposto de renda sobre os prêmios. Gelfi diz que o assunto interessa à empresa porque tem intenção de expandir a atividade na filial. Hoje, a Betsson no Brasil faz apostas em cavalos no mundo todo e tem um jogo fantasia de futebol. Esses dois jogos não são tributados na fonte.

Veja



“Este ano iremos construir 500 mil metros quadrados de lojas físicas”. Com lucro bilionário e um faturamento de 39,4 bilhões de reais em 2020, a empresa se descolou do Grupo Pão de Açúcar na bolsa de valores de São Paulo, a B3. Desde 1º de março, quando estreou no mercado de ações, seus papéis acumularam alta de 20%. Para o executivo, a distinção foi uma decisão acertada e mostra que ainda há muito espaço para crescer, apesar dos desafios da pandemia e da inflação.

A pandemia ocasionou um descompasso entre o varejo e a produção da indústria. Como foi o impacto para o Assaí? Os manuais de pandemia foram escritos há muito tempo. Desde a gripe espanhola já se vão 100 anos.

Houve, sim, algumas distorções no mercado, não só neste ano, mas também em 2020, com uma dificuldade de prever o impacto no curtíssimo prazo. Em março, no começo da pandemia, falava-se que faltaria álcool em gel e que sobraria cerveja e uísque nas gôndolas. Na prática, quando chegou o fim do ano, o que nós vimos foi o contrário.

Para algumas categorias, foi impossível calcular a demanda, pois alguns itens surpreenderam, como os artigos de luxo, e tiveram um consumo maior, algo que não era esperado. Esse movimento inesperado de algumas categorias gerou uma série de distorções ao longo da cadeia, como, por exemplo, a falta de insumos para a fabricação de computadores.

Veja